

Sermão 265

A Ascensão do Senhor.

Para o dia da Ascensão.

Santo Agostinho

Análise

Quando o Senhor ressuscitou e estava quase subindo ao céu, seus Apóstolos lhe perguntaram em que época ele retornaria em sua glória. O Salvador lhes respondeu que isto era segredo de seu Pai.

Ele não quis dizer-lhes porque era melhor ignorar isso. Mas ele lhes ensinou uma verdade muito necessária para se saber, ou seja, que eles estabeleceriam a Igreja e que a Igreja seria espalhada por eles por todo o mundo. Por respeito a este testamento de Cristo, não devemos reconhecer essa Igreja universal?

Além disso, ele concedeu por duas vezes o Espírito Santo aos seus Apóstolos; uma vez após a Ressurreição e a segunda vez após sua Ascensão. Sem prejuízo de uma interpretação melhor e que me satisfaria mais, creio que isto foi para lembrar o duplo preceito do amor, cuja fonte é o Espírito Santo. Mas não se tem o amor quando se rompe a unidade.

Quem não ficaria impressionado com todas as recomendações que o Salvador faz à sua Igreja antes de deixar a terra?

01 – Jesus permanece na terra quarenta dias, para provar a verdade da Ressurreição.

Vamos neste dia solene despertar as lembranças e instruir a negligência. Hoje, de fato, celebramos com pompa a Ascensão do Senhor ao céu.

Após ter depositado e retomado seu corpo, após ter ressuscitado dentre os mortos, Nosso Senhor e Salvador se mostrou pleno de vida aos seus discípulos, que tinham, diante de sua morte, tinham perdido as esperanças nele. Mas ele se mostrou a eles, para que eles o vissem com os próprios olhos e o tocassem com as mãos, para edificar a fé deles, fazendo-os ver a realidade.

Mas não teria sido suficiente um dia somente para mostrar para a fragilidade humana e para as hesitações dos fracos esse prodígio vivo e fazê-lo desaparecer em seguida. Então, como vimos na leitura dos Atos dos Apóstolos, ele viveu ainda na terra com seus discípulos durante quarenta dias, indo e vindo, comendo e bebendo, não por necessidade, mais para convencê-los ainda mais da realidade.

Foi no quadragésimo dia, o dia que celebramos hoje, que diante dos seus olhos e enquanto eles o acompanhavam com o olhar, que ele subiu ao céu.

02 – A segunda vinda de Cristo.

Eles o observavam subir com admiração e, ao mesmo tempo, com alegria, pois a glorificação da Cabeça é a esperança dos membros e quando eles o perderam de vista, eles ouviram anjos lhes dizerem: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*¹.

O que significa: *voltará do mesmo modo*?

Que ele virá com a mesma natureza, para que se cumpra esta profecia da Escritura: *Eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram*².

Voltará do mesmo modo. Humano, ele voltará para os humanos, mas virá também como Humano-Deus. Ele virá tudo ao mesmo tempo, como humano e como Deus verdadeiro, para fazer dos humanos deuses.

É o Juiz do céu que acaba de subir para lá. Ele foi anunciado pela voz dos seus arautos celestes. Então, façamos com que seja boa nossa causa e não temamos suas futuras sentenças.

Ele subiu realmente. São testemunhos oculares que nos garantem isso. Dentre aqueles que não foram testemunhas desse evento, há aqueles que deram fé a ele. Outros não acreditaram nele e até mesmo

¹ Atos 1: 21.

² Zacarias 12: 10 e João 19: 37.

o ridicularizaram, *porque nem todos possuem a fé*³. E, como *nem todos possuem a fé, o Senhor conhece os que são seus*⁴.

Mas, por que contestar que Deus tenha subido ao céu? É mais admirável que ele tenha descido aos infernos. Admiremo-nos com a morte do Salvador e celebremos sua Ressurreição, invés de nos admirar com ela.

Nossos pecados fizeram nossa perda; o sangue de Cristo foi derramado para nosso resgate; sua Ressurreição é nossa esperança; seu advento será para nós a realidade. Assim, vamos esperá-lo até que ele venha da direita de seu Pai, onde está sentado.

Que nossa alma sedenta por ele diga: “Quando ele virá? *Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando irei contemplar a face de Deus?*”⁵”

Quando ele virá? Ele virá, mas quando?

Você deseja que ele venha. Que ele possa encontrá-lo preparado!

03 – Quando será a segunda vinda de Cristo?

Não acreditemos, no entanto, que somos os únicos a desejar o advento de nosso Deus e não digamos: “Quando ele virá?” Seus discípulos também tinham este mesmo desejo.

³ 2 Tessalonicenses 3: 2.

⁴ 2 Timóteo 2: 19.

⁵ Salmo 41: 3.

Agora que vocês desejam, que vocês esperam, que vocês estão em suspense, que vocês aspiram a época em que o Senhor nosso Deus virá, se eu pudesse lhes dizer, que ideia vocês não fariam de mim? Mas vocês não contem comigo para lhes dizer isto. Isto seria lhes enganar admiravelmente.

Se vocês tivessem diante dos olhos e à mão Nosso Senhor Jesus Cristo em pessoa, vivo e falando com seu corpo, eu não duvido que vocês lhe exporiam seu desejo e lhe perguntariam: “Quando virá, Senhor?”

Da mesma forma, seus discípulos o interrogaram, quando ele ainda estava presente no meio deles. Vocês não podem interrogá-lo como eles o interrogaram, mas saibam o que ele lhes respondeu. Eles estavam lá e nós não, mas, se nos reportarmos a eles, isto será para nós como se fôssemos nós que fizemos a pergunta e ouvimos a resposta.

Estando quase a acompanhar com os olhos Cristo subindo ao céu, eles lhe perguntaram então: “Senhor, é nesse momento que estareis presente?”

A quem eles falavam? Quem estava diante dos olhos deles?

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?” O que significa isto? Jesus não estava presente quando eles o viam, quando eles o ouviam, quando eles o tocavam mesmo? O que quer dizer então: “Senhor, é nesse momento que estareis presente?”

É que os Apóstolos sabiam que, no Julgamento Final, Jesus Cristo estará presente e visível, tanto para os estranhos quanto para seus amigos, enquanto que, depois de sua Ressurreição, ele se mostrou somente para seus discípulos.

Eles sabiam então, eles estavam convencidos pela fé que haverá um tempo em que seu Mestre julgará; ele, que ousaram julgar. Um tempo em que ele elegerá e reprovará; ele, que colocaram no meio dos reprovados. Um tempo em que ele aparecerá com esplendor diante de duas partes da humanidade, para colocar uns à direita e outros à esquerda, para pronunciar sentenças que todos ouvirão, para oferecer recompensas que não serão para todos e ameaçar com castigos que nem todos terão que temer.

Eles sabiam que tudo isso acontecerá, mas lhe perguntaram em que época isso acontecerá.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?” Presente não a nós, pois nós o vemos, mas àqueles que não acreditaram em você.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente?”, diga-nos.

*Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?*⁶, eles perguntaram então.

Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel? Que reino é este?

É aquele sobre o qual dizemos: *Venha a nós o vosso Reino*⁷.

⁶ Atos 1: 6.

Que reino é este? É aquele sobre o qual será falado, àqueles que forem colocados à direita: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁸. Nesse mesmo momento será dito aos que estiverem à esquerda: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*⁹.

Sentença terrível! Sentença pavorosa! Mas, *eterna será a memória do justo. Não temerá ouvir coisas ruins*¹⁰.

A uns então a felicidade; aos outros, a desgraça. Mas, tanto a um quanto ao outro a sentença do Senhor diz igualmente a verdade, porque ele fala igualmente segundo a justiça.

04 – A resposta de Cristo.

Escutemos então a resposta dada aos discípulos, se é que a pergunta foi respondida. Mas, se ela não foi respondida, guardemos o que foi dito, sem temer o que pode acontecer.

“Senhor, é nesse momento que estareis presente? Quando chegará o Reino dos seus amigos, o Reino dos humildes e até quando durará a arrogância dos soberbos?” Isto é o que vocês mesmos perguntam; o que vocês mesmos gostariam de saber.

⁷ Mateus 6: 10.

⁸ Mateus 25: 34.

⁹ Mateus 25: 41.

¹⁰ Salmo 111: 6 e 7.

Examinemos a resposta. Não rejeitemos, fracos cordeiros, o que foi dito aos carneiros do rebanho. Escutemos o que declarou o próprio Senhor em pessoa.

A quem? A Pedro, a João, a André, a Tiago e aos outros Apóstolos. Todos muito grandes e muito dignos, porque a graça os tornou assim, depois de tê-los encontrados indignos.

Então, à pergunta: “Senhor, é nesse momento que estareis presente? *Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?*”, o que respondeu o Senhor?

*Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder*¹¹.

Oras! Foi a Pedro que o Senhor disse: *Não pertence a vós saber* e você diz: “Pertence a mim”?

“*Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder. Vocês acreditam e vocês têm razão em acreditar que um dia esse Reino chegará. Mas, quando ele chegará? O que importa isso? Mantenham-se preparados para esse momento*”.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder. Aqui, nada de curiosidade; basta a piedade.

O que importa o momento? Viva como se esse momento fosse hoje e quando chegar a hora, você não terá nada que temer.

¹¹ Atos 1: 7.

05 – Cristo, o bom Mestre.

Admirem que ordem e que sabedoria nesse bom, incomparável e único Mestre. Ele não responde o que lhe foi perguntado; ele responde o que não lhe foi perguntado. Ela sabia que eles não ganhariam nada em saber o que desejavam e lhes ensinou, sem que eles mesmos pedissem, o que era bom que eles soubessem.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos. O que lhes importa isso? A grande meta deve ser transcender o tempo, mas vocês o procuram?!

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos.

Depois, é como se eles tivessem perguntado ao Salvador: “E o que devemos visar então?”

Escutemos. Escutemos aqui o que principalmente devemos visar. Eles interrogaram o Salvador sobre o que não deve ser divulgado e ele lhes ensinou o que eles deviam saber.

Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder.

“O que nos pertence então saber?”

06 – O ensinamento de Cristo sobre a Igreja.

*Mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas. Onde? Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*¹².

É isto o que precisamos saber, pois se trata aqui da Igreja. É ela que recomenda o Filho de Deus, ao pregar a unidade e ao condenar a divisão.

Ele diz então aos Apóstolos: *Sereis minhas testemunhas*. É aos corações fiéis, aos instrumentos de Deus, aos instrumentos de sua misericórdia que ele diz: *Sereis minhas testemunhas*.

Onde? “*Em Jerusalém, onde fui levado à morte, mas também em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*”.

Ouçam e guardem bem isto! Sejam a Esposa e esperem o Esposo sem preocupações.

A Igreja é essa esposa. Até onde ela deve se estender, segundo estes testemunhos?

Até onde ela deve se estender? Muitos dirão: “Ela está aqui”.

Eu os escutaria, se outros não dissessem também: “Ela está aqui”.

Você, o que você diz? “Ela está aqui”.

Eu corro para ela, mas alguém me para e diz igualmente: “Ela está aqui!”

¹² Atos 1: 8.

Você diz, de um lado: “Ela está aqui”.

“Ela está aqui”, me dizem de outro lado.

Interroguem o Senhor! Dirijamo-nos a ele! Que as seitas se cale! Obtenhamos a resposta inteira.

Um me clama, de um lado: “Ela está aqui!”

“Não! É aqui que ela está”, me respondem de outro lado.

Cabe a vós, Senhor, falar! Apresente essa Igreja que resgataste! Mostre-nos vossa bem-amada! Fomos convidados para vossas núpcias. Mostre-nos vossa noiva, para que nossos contestadores não venham perturbar vossa felicidade.

O Senhor se explica e se explica claramente. Se ele gosta que o interroguem, ele não gosta que o disputem.

É aos seus discípulos que ele fala e fala sem que o interroguem, de tanto que ele se opõe às discussões. Se, aliás, os Apóstolos não o questionam também sobre este ponto, talvez seja porque os ladrões não tivessem ainda levado a divisão ao seu rebanho. Mas nós, que temos que lamentar tantas rupturas, busquemos com ardor o laço da unidade.

Então, quando os Apóstolos perguntam quando será o Julgamento, o Senhor lhes ensina onde está a Igreja. Ele não respondeu a pergunta deles, mas ele previu nossas dores.

Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, ele disse. Isto não basta. Vós não deste um resgate somente para esta cidade: Jerusalém.

Continue! *Em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo.*

Você a vê estendida até os limites do mundo. Por que não acabar com as disputas?

Que não me digam mais: “É aqui que ela está”. “Não! É aqui que ela está!”

Cale-se, presunção humana! Escute a palavra divina e atenha-se às promessas reais!

*Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo. Com estas palavras, uma nuvem o ocultou aos seus olhos*¹³.

Ele não precisou dizer mais nada, para não ocupar suas mentes com outras coisas.

07 – O testamento de Cristo para a unidade da Igreja.

Meus irmãos! Escuta-se com o mais vivo interesse as últimas palavras de um pai que desce ao túmulo, mas desdenha-se das últimas recomendações do Senhor que sobe ao céu?!

Imaginemos que nosso Salvador tenha escrito seu testamento e que ele tenha registrado suas últimas vontades. Ele previu que filhos ingratos contestariam e que tentariam partilhar a herança alheia.

¹³ Atos 1: 9.

E por que não cortariam o que não compraram? Por que não partiriam o que não lhes custou nada?

Ele jamais consentiu que dividissem a túnica sem costura, feita com uma só peça de tecido, de alto a baixo¹⁴. Ela é o símbolo da unidade, o símbolo do amor e por isso é tecida em uma só peça de alto a baixo. A cupidez é um fruto da terra e o amor vem do céu.

Pois bem, meus irmãos! O Senhor escreveu seu testamento e registrou nele suas últimas vontades. Respeitem-no, eu lhes peço! Comovam-se com ele, como eu mesmo me comovo. Comovam-se com ele, se for possível!

08 – Cristo concedeu o Espírito Santo duas vezes.

Cristo foi glorificado duas vezes em sua humanidade. A primeira vez foi quando ele ressuscitou dos mortos no terceiro dia. A segunda vez foi quando ele subiu ao céu diante dos olhos de seus discípulos.

Estas foram as duas circunstâncias principais em que ele foi glorificado. Ele ainda deve sê-lo mais uma vez à vista de todas as pessoas. Isto será quando ele aparecer em seu tribunal.

¹⁴ Cf. João 19: 23 e 24.

O evangelista São João havia dito sobre o Espírito Santo: *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*¹⁵.

Ainda não fora dado o Espírito. Por que o Espírito ainda não tinha sido dado? Porque *Jesus ainda não tinha sido glorificado*.

Esperou-se então, para dar o Espírito Santo, que Jesus fosse glorificado. Assim, glorificado duas vezes, em sua Ressurreição e em sua Ascensão, ele deu o Espírito Santo duas vezes.

Um só foi dado e um só o deu. Ele foi dado pela unidade e foi dado duas vezes. A primeira foi quando, após sua Ressurreição, *ele soprou sobre seus discípulos dizendo-lhes: Recebei o Espírito Santo*¹⁶. Esta foi a primeira vez. Mais tarde, ele lhes prometeu também lhes enviar o Espírito Santo, lhes dizendo: *Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força*¹⁷. E, em outra ocasião: *Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai; entretanto, permanecei na cidade, até que sejais revestidos da força do alto*¹⁸. E, dez dias após sua Ascensão, ele lhes enviou o Espírito Santo. Esta será para nós a festa solene de Pentecostes.

¹⁵ João 7: 39.

¹⁶ João 20: 22.

¹⁷ Atos 1: 8.

¹⁸ Lucas 24: 49.

09 – Porque Cristo concedeu duas vezes o Espírito Santo.

Atenção, meus irmãos! Sem dúvida que vocês vão me perguntar: “Por que ele concedeu o Espírito Santo duas vezes?”

Foram dadas muitas respostas a esta pergunta. Respostas humanas, como humanas eram as buscas. Foram dadas respostas que não tinham nada de contrário à fé. Bem diferentes umas das outras, elas não estão, no entanto, afastadas da regra da verdade.

Vou assegurar que sei porque o Salvador concedeu o Espírito Santo duas vezes? Isto seria mentir. Eu ignoro, seguramente.

É uma imprudência afirmar o que não se sabe e é uma ingrati-dão negar o que se sabe. Admito então que ainda estou procurando saber qual é o motivo que fez o Senhor conceder duas vezes o Espírito Santo e desejo chegar a uma certeza maior do que a que possuo.

Condesceda, portanto, o Senhor ouvir as preces de vocês e me ajudar a dizer-lhes o que ele quiser me conceder pensar então sobre esse motivo.

Mas, tenho uma ideia que não é científica e sobre a qual estou longe de estar seguro, como estou sobre o envio do Espírito Santo aos Apóstolos. Sobre esta ideia eu não me calarei. Se ela é justa, que o Senhor a fortaleça. Se houver outra que pareça mais verdadeira, que o Senhor nos faça conhecê-la.

Então, eu penso que ___ mas isto é apenas uma opinião ___ se o Espírito Santo foi concedido duas vezes, foi por alusão aos dois pre-

ceitos do amor. O amor é um só, mas ele se divide em dois preceitos: *Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito* e também: *Amarás teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas*¹⁹.

O amor é, portanto, um só em dois preceitos. O Espírito Santo também é um só e foi concedido duas vezes. O Espírito que foi concedido pela segunda vez não é diferente daquele que foi concedido primeiro, assim como o amor que nos liga ao nosso próximo não é diferente daquele que nos liga a Deus. Não, ele não é diferente e o amor que temos para com o próximo é o mesmo que temos para com Deus. Deus, no entanto, está bem acima do próximo e não é porque nosso amor por eles é igual que eles devam ser confundidos.

É preciso então recomendar o grande amor a Deus e somente depois o amor ao próximo. Mas começamos por este último, para chegar ao primeiro, *porque aquela que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê*²⁰.

Não foi então para nos formar no amor ao próximo que, estando ainda visível sobre a terra e bem próximo aos seus discípulos, o Salvador lhes concedeu o Espírito Santo, soprando-lhes os rostos, como foi sobretudo para nos abrasar com o amor que arde no céu, que ele no-lo enviou do alto do céu?

¹⁹ Mateus 22: 37-40.

²⁰ 1 João 4: 20.

Receba o Espírito Santo na terra e você amará seu irmão; receba-o do alto do céu e você amará Deus. Mas o que você recebe na terra também vem do céu. Cristo o concedeu entre nós, mas isso veio do céu, já que nós o recebemos Daquela que desceu de lá. Ele encontrou aqui a quem o conceder, mas ele trouxe de lá o que ele concedeu aqui.

10 – O amor é um dom do Espírito Santo.

O que ainda tenho que dizer, meus irmãos? Preciso lembrar como o amor vem do Espírito Santo? Escutem São Paulo. Ele diz: *Nós nos vangloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações*²¹.

De onde vem esse amor de Deus *derramado em nossos corações*? De onde ele vem? Quem no-lo deu?

Você presume que ele vem de você mesmo? Pois bem! *Que é que possuiis que não tenham recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*²²

De onde nos vem então o amor, se não é do *Espírito Santo que nos foi dado*²³?

²¹ Romanos 5: 3-5.

²² I Coríntios 4: 7.

²³ Romanos 5: 5.

11 – Não é verdadeiro o amor fora da única Igreja.

Só se conserva esse amor na unidade da Igreja. Os cismáticos não o possuem, como ensina o Apóstolo Judas. Ele diz: “São *peessoas que semeiam a discórdia, pessoas sensuais que não têm o to*²⁴”.

Pessoas que semeiam a discórdia. Por que elas semeiam a discórdia? Porque são *peessoas sensuais que não têm o Espírito*. Sua dissolução provém do fato de que não possuem nelas o laço do amor.

Ah, é plena de amor aquela galinha misteriosa que se enfraqueceu pelos seus pintinhos, que por eles suaviza sua voz e estende suas asas. Ela diz: *Quantas vezes eu quis reunir teus filhos!*²⁵

Reuni-los e não dividi-los!

Da mesma forma, ela também diz: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil. Preciso conduzi-las também e ouvirão a minha voz e haverá um só rebanho e um só pastor*²⁶.

Por este motivo também, ele não escutou aquele irmão que o invocou contra seu irmão e que lhe pediu: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.*

Mestre, dize a meu irmão. Dizer o quê? *Que reparta comigo a herança.*

O Senhor então lhe respondeu:

²⁴ Judas 19.

²⁵ Mateus 23: 37.

²⁶ João 10: 16.

“De fato, por que você quer dividir, se não é porque é humano? Quando, entre vós, um diz: ‘Eu sou de Paulo’ e outro: ‘Eu, de Apolo’, não é este modo de pensar totalmente humano?”²⁷ Homem, quem me constituiu divisor entre vós?²⁸ Eu vim reunir e não dividir. Então, guardai-vos escrupulosamente de toda avareza²⁹”.

É que a avareza procura dividir, assim como o amor procura reunir. O que significa então a recomendação: *guardai-vos escrupulosamente de toda avareza* se não é: “Encham-se de amor”?

Pois bem! Com todo o amor que podemos ter, por sinal, invoquemos o Senhor contra nossos irmãos. Mas, não é para lhe pedir: *Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança*, mas sim, pelo contrário, para lhe pedir: “Senhor, diga a meu irmão que conserve comigo a herança!”

12 – Cristo recomenda a unidade da Igreja.

Pensem então, meus irmãos, no que vocês devem amar acima de tudo, no que vocês devem manter com toda a força. No momento em que o Senhor é glorificado por sua Ressurreição, ele recomenda à Igreja. Ele a recomenda também quando a Ascensão vai glorificá-lo. E quando ele envia o Espírito Santo do alto do céu, ele a recomenda igualmente.

²⁷ 1 Coríntios 3: 4.

²⁸ Lucas 12: 13 e 14.

²⁹ Lucas 12: 15.

O que ele diz aos seus discípulos na ocasião de sua Ressurreição? *Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: “Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia”. Onde ele menciona aqui a Igreja? E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados. Onde? A todas as nações, começando por Jerusalém*³⁰.

Isto foi o que ele disse depois de sua Ressurreição. E antes de sua Ascensão? Vocês já ouviram: *Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo*³¹.

E, enfim, no mesmo dia da descida do Espírito Santo? Depois que o Espírito Santo desceu, aqueles que ele plenificou com ele mesmo passaram a falar todas as línguas. Ora, todos falando todas as línguas não simbolizava a unidade que deveria ser estabelecida entre todas elas?

Retenhamos isto, fortaleçamo-nos e apoiemo-nos nisso fortemente e com um amor inabalável. Depois, louvemos o Senhor que servimos e repitamos: “Aleluia!”

³⁰ Lucas 24: 44-47.

³¹ Atos 1: 8.

Mas, faremos isso somente em uma parte do mundo? Onde começará e onde terminará essa parte? *Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor*³².



³² Salmo 112: 3.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 265	1
Análise	1
01 – Jesus permanece na terra quarenta dias, para provar a verdade da Ressurreição.....	2
02 – A segunda vinda de Cristo.	3
03 – Quando será a segunda vinda de Cristo?	4
04 – A resposta de Cristo.....	7
05 – Cristo, o bom Mestre.	9
06 – O ensinamento de Cristo sobre a Igreja.	10
07 – O testamento de Cristo para a unidade da Igreja.....	12
08 – Cristo concedeu o Espírito Santo duas vezes.	13
09 – Porque Cristo concedeu duas vezes o Espírito Santo.....	15
10 – O amor é um dom do Espírito Santo.....	17
11 – Não é verdadeiro o amor fora da única Igreja.....	18
12 – Cristo recomenda a unidade da Igreja.....	19
Créditos.....	22
Conteúdo.....	23